

LETRAMENTO DIGITAL NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DAS ESCOLAS

DIGITAL LITERACY IN THE PEDAGOGICAL PRACTICE OF SCHOOLS

Ana Paula Gesuino¹

Graziela Fátima Giacomazzo²

RESUMO: A partir das reflexões de Brasil (2018), Brito (2010), Buckingham (2010), Kleiman (2005), Moreira (2012), Oliveira (2012), Criciúma (2008), Soares (1998), Soares (2002), Xavier (2007) e Xavier (2011), o objetivo desta pesquisa é destacar questões em torno do letramento digital, com a finalidade de compreendê-lo melhor e analisar as diferentes formas de englobar os aspectos do letramento nas práticas educacionais. O pressuposto que orienta esta discussão é como os educadores trabalham letramento digital em sala de aula. Em relação à metodologia, foram pesquisados seis educadores dos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola pública e duas privadas do município de Criciúma/SC. Através das análises realizadas compreendeu-se a importância do letramento digital nas práticas pedagógicas e que ainda há escassez sobre o tema.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento Digital. Escola Pública e Privada. Educadores.

ABSTRACT: According to studies from Brazil (2018), Brito (2010), Buckingham (2010), Kleiman (2005), Moreira (2012), Oliveira (2012), Criciúma (2008), Soares (2002), Xavier (2007) and Xavier (2011), the aim of this paper is to highlight issues around digital literacy, for the purpose of better understanding and analyzing the different ways of covering literacy aspects in educational practices. The reason guiding this assessment is how educators work on digital literacy in the classroom. Regarding the methodology, we interviewed six primary school educators, four in public schools and the other two private schools in the city from Criciúma / SC. Through the analyzes carried out, the importance of digital literacy in pedagogical practices was understood and there is still a shortage on the subject.

KEYWORDS: Digital Literacy. Public and Private School. Educators

¹ Graduada em Pedagogia/Unesc. E-mail: gesuino.paula@gmail.com

² Doutora em Educação, Líder GP Interdisciplinar em Educação e Cultural Digital (EducDigital), Pesquisadora no GP Inovação & Avaliação (UFRGS).

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 5, nº1, janeiro/abril 2021.– Curso de Pedagogia– UNESC

1 INTRODUÇÃO

Desde muito tempo o homem utiliza algum tipo de recurso tecnológico, como o fax, o telex, o telefone e, mais recentemente, o celular e a internet. Por conta do avanço da tecnologia percebeu-se que os indivíduos deveriam ser letrados digitalmente e não bastava saber apenas manusear o computador, mas sim dominar esses recursos tecnológicos.

Vivemos na cultura digital, e com isso precisamos compreender os objetos digitais de comunicação na contemporaneidade. Sendo a escola um espaço de aprendizagens, também se torna importante que ela dê condições para os seus alunos se apropriarem das formas de comunicação e de informação da cultura em que vivem. Surge então o letramento digital, que necessita ser pensado nos currículos escolares. Sendo a escola também protagonista de um tempo que tem-se caracterizado, entre outros aspectos, pelo desenvolvimento em tecnologias de informação e comunicação (TIC), é relevante pensar nas formas e estratégias didático-pedagógicas para que alunos e professores tornem-se letrados digitalmente.

O letramento abrange o processo de desenvolvimento e o uso dos sistemas da escrita nas sociedades, ou seja, o desenvolvimento histórico da escrita refletindo outras mudanças sociais e tecnológicas, como a alfabetização universal, a democratização do ensino, o acesso a fontes aparentemente limitadas de papel, o surgimento da internet (KLEIMAM, 2005, p. 21).

O conhecimento do saber tecnológico, segundo Palfrey e Gasser (2008, apud XAVIER, 2011) é necessário, pois a “Geração Y”, conhecida como os indivíduos que nasceram nos anos de 1990, estão se atualizando cada vez mais, uma vez que a tecnologia se modifica de acordo com os avanços da humanidade.

Com isso esta pesquisadora decidiu realizar o presente trabalho sobre o letramento digital, pois faz parte da era digital e na escola em que frequentou o ensino fundamental havia recursos tecnológicos que não eram usados didaticamente, uma vez que nas aulas os alunos jogavam e desenhavam no computador apenas para passar o tempo.

Sendo assim, surgiu o seguinte problema de pesquisa: os educadores dos anos iniciais do ensino fundamental, das escolas públicas e privadas, trabalham o letramento digital em sala

de aula? Portanto, o objetivo geral é analisar se os educadores dos anos iniciais do ensino fundamental das escolas públicas e privadas trabalham o letramento digital.

Já os objetivos específicos são: verificar se os documentos legais que orientam os anos iniciais do ensino fundamental direcionam para o letramento digital; investigar se os educadores estão preparados para trabalhar o letramento digital com seus alunos; compreender se a natureza da escola, pública ou privada, interfere no letramento digital.

Este trabalho está organizado a partir desta introdução, que apresenta o contexto e objetivos da pesquisa. Posteriormente, tem-se os temas conceituais de letramento e letramento digital com a contribuição dos autores de Base Nacional Comum Curricular-BNCC (2018), Brito (2010), Buckingham (2010), Kleiman (2005), Moreira (2012), Oliveira (2012), Proposta Curricular da Rede Municipal de Criciúma (2008), Soares (1998), Soares (2002), Xavier (2007) e Xavier (2011). Na sequência, apresenta-se a metodologia adotada e a análise dos dados. Finaliza-se com a conclusão e as referências.

2 LETRAMENTO E LETRAMENTO DIGITAL

O presente texto está dividido em duas seções, Letramento e Letramento digital, tendo como embasamento teórico Kleiman (2005), Proposta Curricular da Rede Municipal de Criciúma (2008), Buckingham (2010), Base Nacional Comum Curricular-BNCC(2018), Xavier (2007), Oliveira (2012), Brito (2010) Moreira (2012), Soares (1998) e Soares (2002).

A palavra letramento, segundo Brito (2010), “é uma tradução para o português da palavra ‘*Literacy*’, que vem do latim ‘*Littera*’ (letra) e com sufixo ‘*cy*’ denota estado de quem aprende a ler e a escrever”. O surgimento do letramento, segundo Kleiman (2005), se deu quando Paulo Freire empregou a alfabetização para denominar os aspectos sociais do uso da escrita que durante o século XX foi mudando. As pessoas que utilizavam o letramento nesse século acreditavam em uma educação libertadora, em que poderiam exercer e transformar o mundo, apesar de que no século XX a educação era mecanicista, e que se faz presente em determinadas instituições.

A partir dessa forma de ensinar a língua escrita foi mudando na sociedade ao longo da história. Segundo Kleiman (2005, p. 20), “a escrita passou do domínio de uns poucos para um

saber universal, considerando direito de todos e com isso a relação das pessoas com a língua escrita mudou radicalmente”. Além do indivíduo dominar o código escrito se faz necessário que o utilize em diferentes relações sociais.

Muitas vezes se pensa que um indivíduo alfabetizado é letrado, contudo para ser letrado não precisa ser alfabetizado, pois mesmo que não saiba ler poderá pegar um ônibus, ir ao supermercado, ou seja, ele pode ter um conhecimento empírico do que está ao seu redor. Segundo Soares (1998), quando se está inserido no mundo do letramento, já se é letrado.

Assim, pelo letramento o indivíduo consegue perceber a função da escrita nas interações sociais. De acordo com Brito (2010), por meio de acesso a bibliotecas, livros, revista, internet, entre outros, para que tenhamos pessoas alfabetizadas e letradas, compete à escola propiciar situações nas quais o sistema de alfabetização seja desenvolvido constantemente.

Os eventos de letramento, segundo Kleiman (2005), acontecem dentro e fora da escola. Assim, quando o aluno entra em contato com textos escritos, por exemplo, acontece um evento de letramento, juntamente com opiniões diversas e coletividade dos alunos. Em um evento de letramento o aluno traz seus conhecimentos para a sala de aula a partir dos saberes individuais de cada um, para que possam alcançar seus objetivos. Com isso terá mais facilidade para compreender o assunto abordado nas situações de aprendizagem.

Existem duas práticas de letramento, segundo Kleiman (2005), dentro e fora da escola. As práticas de letramento dentro da escola referem-se àquelas quando o indivíduo consegue compreender o que está lendo, codificando e decodificando o código escrito. E as práticas de letramento fora da escola se diferenciam no modo que a utilizam, como por exemplo, quando uma pessoa alfabetizada solicita uma receita de bolo para a outra que não sabe ler, a qual vai ditar como se faz a receita e a pessoa que é alfabetizada vai imediatamente anotar de forma organizada a receita escrita. De acordo com Kleiman (2005, p. 19):

Não envolve necessariamente as atividades específicas de ler e escrever. Podemos definir hoje o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos.

Sendo assim, essas práticas de letramento são situadas quando se faz uma celebração em diferentes contextos, como por exemplo, numa festa de igreja ou de amigos. O que vai

mudar a atividade para aquele evento de letramento pode ser um convite, os recursos que utilizam para fazer o convite vão mudar e variar de acordo com os convidados que participam daquele contexto (KLEIMAN, 2005).

Para o autor, as estratégias de leitura vão depender do objetivo do indivíduo, pois ele lê em diferentes formas, criando assim uma estratégia de leitura, como, por exemplo, um indivíduo que lê um livro com um determinado título para fazer sua pesquisa naquela área vai procurar de acordo com seu objetivo. Sendo assim, um indivíduo que lê um jornal ou uma revista somente lê o que lhe interessa para ficar informado, criando assim sua prática de leitura. Mesmo que o indivíduo consiga dominar o código da escrita, em algum momento não conseguirá usar esse código em diferentes textos, pois vai diferenciar a forma de ler e escrever no contexto em que está inserido.

Assim, o letramento ocorre quando o sujeito se apropria da escrita em suas práticas sociais. Para se constituir um cidadão atuante na sociedade, se faz necessário compreender a importância do letramento no meio social, e isso não é suficiente para o indivíduo ser letrado na sociedade atual. Com o avanço dos recursos tecnológicos surgiu o letramento digital, assunto a ser discutido na próxima seção.

2.1 Letramento digital

Existem vários tipos de letramento, sendo um deles o digital. Mas o que vem a ser esse letramento digital? Segundo Moreira (2012), é saber dominar os recursos tecnológicos disponibilizados nos computadores, tablets, smartphones, entre outros. Não representa somente saber manusear as tecnologias, mas usar o código da leitura e escrita no meio digital. O indivíduo pode ser letrado somente usando a internet em algumas situações, como, por exemplo, o e-mail ou outras redes sociais.

Na atualidade, podemos perceber que o que chama a atenção dos alunos é essa nova era “digital” e, neste contexto, é preciso que o pedagogo possa vir a utilizar o letramento digital ao seu favor, tornando suas aulas mais interativas, para que não fique desatualizado. Assim, se faz pensar em como inserir o letramento digital nas práticas pedagógicas. Essa nova era trouxe

várias utilidades, como o surgimento da escrita pelo computador, é necessário que o leitor saiba usar essa ferramenta em seu benefício.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular-BNCC (2018, p. 61), “a escola pode instituir novos modos de promover a aprendizagem, a interação e o compartilhamento de significados entre professores e estudantes”, pois a sociedade contemporânea exige que eles dominem esse contexto tecnológico. Compete também à escola inserir esse sujeito nas aulas de letramento digital para que possa se tornar letrado digitalmente.

Um recurso utilizado na internet em sites de conteúdo, conforme Oliveira (2012), são os hipertextos e links que interligam os indivíduos com outros textos, que caracterizam um modo de ler e escrever diferenciado. Trata-se de um ambiente que trouxe mudanças na forma de utilizar a leitura e escrita, especialmente pelo uso dos editores de textos nos computadores, que é diferenciado do modo tradicional. Segundo Soares (2002,p.152).

[...] a tela como espaço de escrita e de leitura traz não apenas novas formas de acesso à informação, mas também novos processos cognitivos, novas formas de conhecimento, novas maneiras de ler e escrever, enfim, um novo letramento, isto é, um novo estado ou condição para aqueles que exercem práticas de escrita e de leitura na tela.

O letramento digital, de acordo com Xavier (2007), precisa que o leitor saiba codificar e decodificar o sistema alfabético, pois para esse indivíduo se tornar letrado digitalmente se faz necessário que conheça o código escrito. A partir desse letramento os sujeitos podem utilizar esses recursos tecnológicos no ambiente virtual para que se tornem letrados digitalmente. Por isso as instituições de ensino devem incentivar o professor a inserir esse letramento em sua metodologia, visto que estamos em uma era digital, na qual a grande maioria dos indivíduos pode ter acesso à tecnologia. Contudo, o que a escola tem feito para incluir esse indivíduo no mundo digital? Segundo Buckingham (2010, p. 44):

Enquanto isso, o que os jovens fazem na Internet na escola? Na maioria dos casos, pouquíssimo. Poucas escolas oferecem amplo ou irrestrito acesso à Internet para os alunos e muitas adotam sistemas de filtragem de conteúdo, que transformam a navegação na web num obstáculo. A maioria das aulas formais de ICT abrange apenas rudimentos de recuperação de informações, junto com processamento de texto e planilhas eletrônicas simples. Alguns professores dão temas de casa relacionados à web, mas estes, no geral, são restritos à visitação de sites sugeridos.

A escola, compreendida como formadora de cidadãos críticos, pensantes, reflexivos que atuam na sociedade, deve perceber que os tempos mudaram, que são necessárias novas formas de aprendizagem, mais abertas aos recursos tecnológicos, que usem de metodologias inovadoras. A escola tem que criar caminhos para inserir o aluno na sociedade digital.

Porém, será que está preparada para organizar em seus currículos uma formação digital? Segundo a Proposta Curricular da Rede Municipal de Criciúma (2008, p. 11), “é na dialética entre conhecimento científico e a realidade em que está inserido o sujeito que o currículo vai sendo construído”. Sendo assim, se faz necessário que a escola construa seu currículo de acordo com a realidade vigente.

Com o avanço da tecnologia constantemente surgem novas ferramentas digitais para suprir as necessidades do leitor e com isso espera-se que ocorram melhorias no conhecimento em relação à escrita e à leitura pelo computador. Desse modo, a instituição de ensino através dos recursos digitais pode trazer novos leitores para o mundo tecnológico, e se faz necessário que o indivíduo possa usar esse recurso a seu favor para adquirir novos conhecimentos e com isso ser um leitor digital.

3 METODOLOGIA, APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

A presente pesquisa é de natureza básica, que segundo Pinheiro (2010) tem como finalidade criar novos conhecimentos para que aconteça o avanço da ciência, abrangendo assim verdades para benefícios universais, mas sem ter a intenção de aplicá-los na prática.

Em relação à abordagem, trata-se de uma pesquisa qualitativa. Para Sampieri, Collado e Lucio (2013, p. 376), “[...] o foco da pesquisa qualitativa é compreender e aprofundar os fenômenos, que são explorados a partir da perspectiva dos participantes em um ambiente natural e em relação ao contexto”.

A fim de buscar os dados, optou-se por uma pesquisa de campo, cujo recurso utilizado foi a entrevista. A entrevista é definida “[...] como uma reunião para conversar e trocar informação entre uma pessoa (o entrevistador) e outra (o entrevistado) [...]” (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013, p. 424).

Os sujeitos da pesquisa são educadores que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola pública e duas escolas privadas do município de Criciúma/SC, que contêm salas de informática, as entrevistas foram feitas para saber de que forma elas são utilizadas, e como é trabalhado o letramento digital na sala de aula.

No primeiro instante a pesquisadora entrou em contato com as escolas em que desejava realizar suas entrevistas. Foram designadas três escolas e foram selecionados dois educadores dos anos iniciais do ensino fundamental do município de Criciúma. Para que isso fosse realizado a pesquisadora conversou com o responsável das escolas, para marcar um horário com os educadores e verificar se aceitariam participar da entrevista sobre Letramento Digital na Prática Pedagógica das Escolas. As entrevistas foram feitas em sala de aula, quatro dos educadores optaram por responder escrevendo as respostas das questões, quando tinham dúvidas perguntavam para a pesquisadora; e dois entrevistados preferiram responder oralmente, assim a pesquisadora registrou as respostas.

Os instrumentos utilizados foram dois roteiros (Anexo 1 e Anexo 2), um para quem afirmava trabalhar o letramento digital e outro para quem não trabalhava. Com isso a pesquisadora aplicou os questionários com seis educadores em três escolas diferentes sendo uma instituição de ensino pública e duas privadas, totalizando seis buscas.

3.1 Perfil dos educadores participantes da pesquisa

Para esta análise, os educadores participantes da pesquisa são identificados como S1, S2, S3, S4, S5 e S6, conforme o quadro abaixo.

Sujeitos	Escolas	Formação	Atuação
S1	Pública	Ciências da computação (Auxiliar do laboratório de informática)	1º ao 5º ano
S2	Pública	Pedagogia e Pós-graduada: Prática interdisciplinar do ensino; Gestão escolar.	4º ano
S3	Privada	Pedagogia e curso técnico de informática.	1º ao 3º ano
S4	Privada	Acadêmica de Pedagogia (8ª fase) Pós-graduação em Educação infantil e Séries iniciais.	1º ao 3º ano
S5	Privada	Pedagogia	1º ano

S6	Privada	Pedagogia-Psicologia - Mestranda Educação	2º ano
----	---------	---	--------

Fonte: Pesquisa realizada 2019/01.

Quanto ao tempo de experiência profissional, os dados coletados informam que dos seis sujeitos pesquisados pode-se constatar: S1, dois anos; S2, 18 anos; S3, nove anos; S4, um ano; S5, seis anos e S6, 26 anos. Com relação ao tempo em que atuam na instituição, S1 tem um ano; S2 quatro anos; S3 nove anos; S4 três anos; S5 dois meses e S6 sete anos. Sendo assim, percebe-se que é um grupo heterogêneo, pois há educadores que estão há muitos anos na educação e outros há pouco tempo.

Em relação à formação, somente dois educadores entrevistados não têm formação continuada na sua área, e se faz necessário que continuem buscando atualizar seus conhecimentos. Registra-se que alguns participantes não conseguiram responder todas as questões do instrumento, houve uma participante que várias vezes solicitou levar para casa e na hora da entrevista queria pesquisar as respostas apresentadas no celular. Outro fato evidente foi um educador não saber qual era o documento norteador para trabalhar o letramento digital, então foi perguntar para uma colega de trabalho o nome do documento que era adotado.

3.2 O “saber” do letramento digital

Sabemos que a tecnologia sofre grandes mudanças e com isso as pessoas necessitam cada vez mais se adaptar a essas novas tecnologias. Em relação à escola, os educadores precisam verificar a apropriação desses conhecimentos por meio do letramento digital, o que implica saber utilizar os recursos tecnológicos disponibilizados, para inseri-los nas práticas. Dessa forma, os entrevistados foram questionados sobre o conceito de letramento digital.

A entrevistada S3 afirmou: “Conhecer ferramentas digitais de ensino para oportunizar o processo de ensino aprendizagem do aluno. Além de aplicar o letramento digital em sala de aula”. Já S5 respondeu: “Para mim é quando usamos recursos digitais como instrumentos de aprendizagem, complementando o processo de aprendizagem dos alunos”.

Percebe-se que há a intenção dos educadores de aplicar o letramento digital em suas práticas pedagógicas. Assim, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular é preciso:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2018, p. 9).

É possível perceber que os educadores S3 e S5 conhecem e fazem uso do letramento digital em sala de aula. Em contrapartida, os outros educadores, S1, S2, S4 e S6, veem o letramento digital como um complemento de suas práticas, dizem que o letramento digital só dá suporte para uma pesquisa simples. Nas análises percebeu-se que os educadores pesquisados pensam que o letramento digital é só saber usar as tecnologias de informação.

De acordo com Moreira (2012), o letramento digital não é só saber usar a internet, o indivíduo tem que aprender a utilizar a tecnologia para privilegiá-la, gerando assim um grau de letramento, em que ele aprende. Por exemplo, o indivíduo consegue ler e interpretar qualquer anúncio (uma vaga de emprego) que necessita usufruir. Segundo Xavier (2011), o letramento digital amplia na proporção do domínio dos dispositivos tecnológicos que utiliza nas ações do dia a dia.

No segundo momento, quando foi abordada a pergunta se os educadores pesquisados se consideram letrados digitalmente, somente S1 respondeu que não: “Não me aprofundi sobre o que é letramento digital”. Os demais responderam que se consideram letrados digitalmente. S2 afirmou: “Sim, quase tudo que uso na sala de aula é pesquisando na área de informática”. S3 respondeu: “Sim, pela formação acadêmica, cursos na área tecnológica e por utilizar ferramentas digitais em minhas aulas”.

S4 destacou: “Sim, pela graduação, estágios vividos, pós-graduação, e o dia-a-dia em sala de aula, e o domínio com a tecnologia”. Já S5 afirmou: “Sim, pois busco bastantes informações, pesquiso, embora onde estudei não era muito focado, mas me aperfeiçoei fazendo curso”. E S6 respondeu: “Sim, especialmente depois de realizada minha segunda graduação EAD e cursos de aperfeiçoamento no moodle”.

Segundo Moreira (2012, p. 4), “[...] o letrado digital tem habilidade de usar essa nova tecnologia a fim de proporcionar uma melhoria em sua qualidade de vida”. Sendo assim, percebe-se que muitos dos educadores entrevistados em suas falas são contraditórios, pois

dizem que são letrados digitalmente, porém em suas palavras sobre o que é letramento digital apresentam como um complemento tecnológico.

Sendo assim, podemos perceber que alguns dos educadores pesquisados não compreendem o que é letramento digital, pois acham que é somente um complemento, só que o letramento digital não é uma complemente e sim uma nova forma de leitura e escrita pelo computador. Visto que afirmam utilizar em sala de aula, mas como será que trabalham esse letramento em sala de aula, algo que não dominam completamente? Será que só não dominam na teoria e conseguem exercer esse letramento na prática? Descobriremos a seguir.

3.3 As práticas do letramento digital

Após a discussão sobre o conceito de letramento digital na seção anterior, é momento de se questionar como os educadores trabalham esse letramento com seus alunos. Quais recursos digitais utilizam para a realização das atividades? Nesse sentido, é preciso voltar aos questionamentos anteriores sobre letramento para discutir sobre as práticas de letramento digital.

Há duas práticas de letramento, dentro e fora da escola. Dentro, refere-se a quando o sujeito consegue dominar o código escrito, utilizando em diferentes práticas sociais. E as práticas de letramento fora da escola ocorrem no ambiente em que a utilizam, por exemplo, quando uma pessoa alfabetizada passa uma lista de compras oralmente para uma pessoa letrada ela vai conseguir comprar o que foi pedido, como arroz e leite, pois não sabe ler, mas consegue conhecer o que está a sua volta.

Em relação à prática de letramento digital ocorre quando um sujeito consegue utilizar os recursos tecnológicos disponibilizados pelos computadores, tablets, *smartphones*, utilizando-os e explorando-os a seu favor, gerando conhecimento a partir desses recursos, e assim explorá-los. Sendo assim, ao questionar os educadores sobre como trabalham esse letramento com seus alunos e quais recursos digitais utilizam para realizar suas atividades em sala de aula, percebe-se que todos os educadores entrevistados utilizam recursos tecnológicos para realizar suas atividades pedagógicas.

Nas falas dos educadores entrevistados podemos constatar que as escolas privadas têm diversos recursos tecnológicos. O educador (S3) relatou que:

Os recursos utilizados em minhas aulas são: notebook, tablet, datashow, televisão, lousa digital, materiais de robótica (legos e alto educacional e materiais de eletrônica). Esses materiais contribuem com o processo ensino-aprendizagem e no desenvolvimento do aluno. Uma das atividades desenvolvidas foi a criação do labirinto, primeiramente utilizando um editor de desenhos e após fazendo o labirinto com materiais concretos, neste caso a lixa. Com essa atividade trabalhamos a coordenação motora, noção de espaço, transformação e compreensão do abstrato para o concreto e noção de programação (comandos e lógica de programação).

O entrevistado S5, que atua em outra instituição privada, que também tem diversos recursos tecnológicos, descreve o que utiliza em suas aulas:

Computadores do laboratório de informática e computador (pesquisa) em sala de aula, data show, usarei tablets com o aluno autista, uso com a turma do 1º ano o laboratório de informática com jogos de matemática, site visitado: escola games. Através da tecnologia eu consigo incluir todos os meus alunos em minhas aulas.

O entrevistado S5, podemos perceber que o letramento digital faz muita diferença em suas aulas, pois através do mesmo ele inclui os seus alunos, deficiente ou não, na nova era tecnológica, e através dos recursos tecnológicos o mesmo conseguiu desenvolver diferentes atividades que trouxe muitos resultados positivos.

Um ponto que me chamou atenção foi o educador entrevistado S3, que utiliza a televisão como recurso tecnológico em suas aulas. Segundo Xavier (2011, p. 7), “[...] diante da tv, há mais passividade do sujeito telespectador, já que a reação pode efetuar apenas o nível mental, sem muito esforço cerebral para planejar e estruturar uma resposta linguística aos enunciados interpretados a partir das intervenções de outrem”. Sendo assim, deve-se pensar que a televisão não é o melhor recurso, pois os docentes têm o papel de formar sujeitos ativos com suas próprias ideias, e a televisão apresenta limitações de interação, muitas vezes é utilizada apenas como divertimento e não um recurso que promove aprendizagem.

Quanto à instituição pública, há uma escassez de recursos tecnológicos. O educador S2 relatou que os recursos digitais que ele utiliza em suas aulas, são “vídeos educativos, pesquisas referentes ao meu assunto trabalhado, poderíamos fazer mais, só que não tem computadores

para todos e a internet é ruim, na maioria das vezes mando atividades para os alunos fazerem em casa, pois muitas vezes possui diferentes recursos”.

No momento que foi abordada a questão para S1, porque ele não trabalha o letramento com seus alunos, por falta de recurso ou informação, o entrevistado respondeu: “Não trabalho por falta de conhecimento, as professoras me dão os conteúdos para trabalhar em sala, como alfabeto, e a partir dele eu procuro jogos no portal da prefeitura, como formar palavras a partir das sílabas, eu sou o auxiliar, o que elas pedem eu faço”.

No segundo momento, quando a pesquisadora pergunta se a instituição em que os educadores atuam disponibiliza recursos digitais para trabalhar o letramento digital, todos os educadores (S3, S4, S5 e S6) das escolas privadas relataram que estas oferecem recursos para trabalhar esse letramento. Já na escola pública, o educador S2 relatou que o único recurso que a escola oferece é a sala de informática, em que é difícil de trabalhar: “Quando tinha professor especializado de informática ele me ensinava também, hoje me sinto perdida na sala de informática, pois não se tem mais um professor e sim um auxiliar que é responsável pela sala de informática”. O mesmo precisa participar de formações continuadas, pois S2 precisa estar sempre em busca de aperfeiçoamento. Podemos perceber que S1 não tem nenhum interesse de estar fazendo seu papel enquanto educador, então S2 precisa estudar para melhorar suas práticas e não precisa esperar pelo outros e sim sempre em busca de novos conhecimentos.

Com isso, percebe-se que as escolas particulares oferecem muitos recursos digitais para os educadores e educandos e com isso vão inseri-los no mundo tecnológico que vivemos. Segundo Kleiman (2005), com a mudança substancial da tecnologia que oferece sustentação ao uso da língua escrita, essas modificações se percebe nas escolas, antes se esperava que a criança exercesse de forma legível a escrita no papel, atualmente se espera que ela dê significado na escrita cursiva em seu caderno e no computador, e utilize assim a internet.

Quando se perguntou se os educadores entrevistados seguiam algum documento legal para nortear sobre como trabalhar esse letramento, eles responderam da seguinte forma: S3 e S4 seguem a proposta do colégio; S2 afirmou: “Não, a secretaria da educação não disponibiliza nada para nos nortear”; S3, S4, S5 e S6 afirmaram que utilizam a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que traz um ponto importante que é inserir a criança na sua realidade social e cultural.

As experiências das crianças em seu contexto familiar, social e cultural, suas memórias, seu pertencimento a um grupo e sua interação com as mais diversas tecnologias de informação e comunicação são fontes que estimulam sua curiosidade e a formulação de perguntas. O estímulo ao pensamento criativo, lógico e crítico, por meio da construção e do fortalecimento da capacidade de fazer perguntas e de avaliar respostas, de argumentar, de interagir com diversas produções culturais, de fazer uso de tecnologias de informação e comunicação, possibilita aos alunos ampliar sua compreensão de si mesmos, do mundo natural e social, das relações dos seres humanos entre si e com a natureza. (BRASIL, 2018.p. 58)

Um ponto que chamou a atenção da pesquisadora foi o entrevistado S1, por não trabalhar o letramento digital. Ela perguntou se a instituição de ensino em que ele trabalha não solicita trabalhar esse letramento em sala de aula. S1 respondeu que não, é que ele entrou como assistente técnico e não como professor de letramento.

Contudo, segundo Buckingham (2010, p. 40), “[...] a maioria dos professores são céticos em relação aos benefícios educacionais da tecnologia computacional e que o investimento em tecnologia nem sempre resulta em formas novas e criativas de aprendizagem”. Com isso, não é porque a escola disponibiliza diferentes recursos tecnológicos que o educador terá uma aula “animada”, se não acontecer aprendizagem nas atividades propostas, não terá utilidade em realizá-las, pois é através da atividade proposta pelo educador que ele vai inserir os alunos e torná-los letrados digitalmente.

Segundo Xavier (2011), a escola deve se atualizar frequentemente, pois para qualquer organização para haver um bom funcionamento se faz necessário que se insira de acordo com sua realidade social. Esta não pode esquecer que há uma competição com a mídia e a indústria do entretenimento, o foco é o entretenimento do indivíduo, especialmente crianças e adolescentes ainda em desenvolvimento. Com isso, a escola deve se manter focada em buscar aspectos que possam manter o interesse do aluno nas aulas, visto que a mídia e a indústria do entretenimento são capazes de tirar o foco e o interesse de seus alunos.

A escola deve oferecer para seus educadores e educandos circunstâncias tecnológicas plausíveis que promovam ações pedagógicas que alcancem diferentes maneiras de aprendizagem de acordo com o contexto histórico dos alunos. Se a escola não fizer isso, vai perder para seus concorrentes, que são a mídia e a indústria do entretenimento, e não estaria

cumprindo seu papel social que é construir conhecimento. Sendo assim, a escola deve se inserir no mundo moderno, se não cair na obsolescência.

3.4 Formação

No momento que a pesquisadora perguntou se os educadores entrevistados se sentiam preparados para trabalhar o letramento digital com seus alunos, S2 foi o único que respondeu que não. “Não temos cursos para nos preparar para trabalhar o letramento digital com meus alunos”. Os demais responderam que sim. S3 afirmou: “Pelas especializações e conhecimento que tenho com os materiais, ferramentas e softwares digitais”.

Já S4 respondeu: “Sim, com a tecnologia a nosso favor, conseguimos usá-la de forma lúdica e brincando, atividades de alfabetização”. S5 destacou: “Sim, sempre inovando e buscando, aprendendo mais para poder ensinar a eles”. S6 afirmou: “Atualmente sim, precisei me dedicar a este entendimento, o que foi maravilhoso para o cotidiano em sala de aula”. Segundo Oliveira (2012, s/p):

Uma pessoa letrada digitalmente necessita de habilidade para construir sentidos a partir de textos que compõem palavras que se conectam a outros textos, por meio de hipertextos e links; elementos pictóricos e sonoros. Ele precisa também ter capacidade para localizar, filtrar e avaliar criticamente informação disponibilizada eletronicamente, e ter familiaridade com as normas que regem a comunicação com outras pessoas através dos sistemas computacionais.

Quando alguns dos educadores pesquisados descrevem que são letrados digitalmente podemos analisar que sim, mas alguns refere-se que o letramento digital é um complemento a mais que os alunos devem aprender. Na pergunta referente à formação continuada, foi perguntado se a instituição de ensino oferece especializações na área de tecnologia. O que chamou mais atenção foi a resposta do entrevistado S1: “Não oferece, por não ser minha área não tenho o mínimo de interesse”, possivelmente ele não conhece nem um documento que norteia o processo educativo. Sendo assim, esse educador ou ele se atualiza e se insere no ambiente em que está trabalhando, que é a instituição pública, pois através de suas atitudes está somente atrapalhando dentro das escolas, e podemos pensar cadê o gestor para averiguar o desenvolvimento de ensino que acontece dentro da escola.

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 5, nº1, janeiro/abril 2021.– Curso de Pedagogia– UNESC

Já S2 afirmou: “Não oferece capacitação sobre a tecnologia”. Segundo S3 e S4, a instituição oferece cursos para se especializarem na área, e os cursos são por semestre. S5 respondeu: “Sou nova na escola, mas quanto tiver irei participar, sempre busco novos conhecimentos”. E S6 destacou: “Formação continuada e por semestre já participei do EAD e Medley (sites científicos de busca), essas foram as que mais me marcaram”.

Dessa maneira, segundo alguns sujeitos da pesquisa, é de suma importância trabalhar o letramento digital em sala de aula, pois se faz presente na atualidade, e através dos recursos que a escola oferece os professores tentam trabalhar esse letramento em sala, inserindo assim seus alunos no mundo moderno. Sendo assim, os educadores pesquisados terão muito que aprender sobre o letramento digital, e cabe à escola enquanto instituição de ensino, inserir educadores e educandos na modernidade, frisando assim seu papel perante a sociedade vigente. Cabe também aos educadores buscarem formações continuadas e especializações em qualquer área do conhecimento, pois o mesmo deve estar constantemente em formação para aperfeiçoar suas práticas.

4 CONCLUSÃO

Por fim, através das análises da pesquisa, feitas com solicitações de entrevistas para educadores dos anos iniciais do ensino fundamental, se percebeu que os mesmos, exceto um educador, os demais utilizam o letramento digital em suas práticas pedagógicas. No entanto, para termos certeza que o letramento digital está em suas práticas diárias, seria necessário uma pesquisa extensa e observações contínuas de suas ações e resultados em sala de aula. Há evidências que os educadores pesquisados têm conhecimento da importância da tecnologia nas instituições de ensino, públicas ou privadas, mas apresentam pouco conhecimento do letramento digital e sua importância nos dias atuais, a escola deve proporcionar formação continuada sobre o tema.

Os documentos legais que direcionam para trabalhar o letramento digital o mais recentes são as BNCC que alguns dos educadores entrevistado utilizam como embasamento teórico para realizar suas atividades;

Outro aspecto que durante o trabalho de conclusão de curso chamou atenção foi que Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 5, nº1, janeiro/abril 2021.– Curso de Pedagogia– UNESC

através dos recursos tecnológicos e a utilização do letramento digital em sala de aula os educadores podem inserir qualquer aluno nas suas aulas, e com isso podemos perceber que é necessária a utilização da tecnologia a favor da educação que ela inclui e não exclui o sujeito, gerando assim conhecimento para todos quando é usada pedagogicamente.

Outro ponto que se destacou durante a pesquisa foi a escola pública ter ausência de recursos necessários para se trabalhar esse letramento. Além disso, não é somente responsabilidade dos educadores inserir os educandos no mundo tecnológico, o sistema escolar público precisa se inserir na atualidade tecnológica, disponibilizando recursos tecnológicos e formação de professores. Se faz necessário que existam políticas públicas que permitam um ensino inserindo os recursos tecnológicos acompanhando assim a cultura digital.

Quanto à escola privada, está disponibilizando diferentes recursos tecnológicos, inserindo assim, todos seus alunos na atualidade que é tecnológica, a mesma não somente investe em recursos tecnológicos, mais sim em formação continuada para que seus professores fiquem atualizados constantemente melhorando assim suas práticas de ensino.

O letramento digital está disponível para a sociedade através da tecnologia, deve ser utilizado didaticamente. Não é só ligar o computador sem qualquer objetivo, o importante é inserir através do letramento digital o sujeito no mundo moderno e usar esses recursos disponibilizados ao seu favor.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. 2018. http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em 10 fev 2019.

BRITO, Carla Regina Lima. **O que é letramento?** 2010
Disponível em: http://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_45326/artigo_sobre_o-que-e-letramento. Acesso em 10 jan 2019.

BUCKINGHAM, David. Cultura digital, educação midiática e o lugar da escolarização. **Revista Educação & Realidade**, Porto Alegre, v.35, n.3, 2010.p.37-58.
Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/viewfile/13077/10270>
Acesso em 20 fev 2019.

CRICIÚMA. SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. (2008). **Proposta Curricular da Rede Municipal de Criciúma**: Currículo para diversidade: sentidos e práticas. Criciúma.

KLEIMAN, Angela B. **Preciso ensinar o letramento**: não basta ensinar a ler e escrever. Campinas: CEFIEL/UNICAMP, 2005, p. 01-60

MOREIRA, Carla. Letramento digital: do conceito à prática. In: II Simpósio Internacional de Ensino de Língua Portuguesa, 2. 2012, Uberlândia: EDUFU. **Anais** [...]. Uberlândia: UFU, 2012. 01-15.

OLIVEIRA, Rafaela Calixto. **Letramento digital e cibercultura**. 2012. Disponível em: <http://digitalletramento.blogspot.com/>. Acesso em 15 set 2018.

PINHEIRO, José M dos Santos. **Da iniciação científica ao TCC, uma abordagem para os cursos de tecnologia**. Ciência Moderna, Rio de Janeiro, 2010. p. 01-75.

SAMPIERRI; COLLADO; LUCIO. **Metodologia de pesquisa**. Porto Alegre: Penso, 5.ed, 2013.p, 01-618.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. São Paulo: Autêntica, 1998, p. 01-124.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, 2002. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em 23 mar 2019.

XAVIER, Antonio C dos Santos. **Letramento digital e ensino**. 2007. Disponível em: https://www.google.com/search?client=ms-android-om-lge&ei=lynFXIjECavX5OUP2Mym4A4&q=letramento+digital+e+ensino+%28xavier+2007%29&oq=xavier+letramento+digital+e+ensino&gs_l=mobile-gws-wiz-serp.1.0.0i7115.0.0..422887...0.0..0.0.0.....0.chM0JT8C6B0. Acesso em: 28 jan 2019.

XAVIER; Antonio Carlos. **Letramento digital**: impactos das tecnologias na aprendizagem da geração Y. Unisinos. V. 9, n.1. 2011.